

3 Perguntas a...

Stephan de Moraes ■ O presidente da APCRI defende a criação de um fundo de fundos em condições de mercado pelo BPF e o incentivo a que os institucionais privados invistam.

“Falta capital privado institucional”



Qual é impacto económico do capital de risco em Portugal?

A contribuição do Capital de Risco para o PIB não está calculada pois os dados obtidos não o permitiram fazer. No entanto, a extrapolação do Volume de Negócios gerado pelas participadas (21.6 mil milhões euros) corresponde a 4.4% do Volume de Negócios das 393 mil empresas nacionais com as quais as participadas por Capital de Risco compararam no estudo. Note-se que esta percentagem é gerada por apenas 0.36% das empresas daquele universo nacional.

O estudo do ISCTE diz que “o investimento em capital de risco em Portugal corresponde a 0,053% do PIB”, o que coloca Portugal na cauda da UE. O que falta para dinamizar o capital de risco?

Falta capital privado institucional, para que os fundos tenham uma dimensão adequada à quantidade de oportunidades tanto em Private Equity como

em Venture Capital. A indústria não pode depender tanto de capital com origem no Estado. De resto, não escasseiam oportunidades de investimento e essa resistência de alguns empresários já foi em larga medida ultrapassada porque entendem que para crescer e internacionalizar é fundamental ter capital e know-how, algo muito diferente do caminho tradicional de recorrer apenas a dívida.

O Governo admite acabar com o SIFIDE através de fundos de investimento. Considera esta uma medida preocupante para a liquidez de financiamento do ecossistema de empreendedorismo? Porquê?

O que consideramos é que devem existir condições para que o Governo cumpra com o seu programa nesta matéria - a criação de um fundo de fundos em condições de mercado pelo BPF e o incentivo a que os institucionais privados invistam conforme acontece nos países mais desenvolvidos nesta indústria. Porque obviamente se deixa de existir o SIFIDE, têm que existir alternativas, melhores e em condições de mercado, para que a indústria possa continuar a contribuir para a modernização e internacionalização da economia Portuguesa.